

MÉTODOS DE APANHA DE FRANGOS

PG Abreu¹, GLM Mattos², A Coldebella¹, PS Rosa¹, FC Fonseca³, AC Mariussi³, ID Peron³

¹ Pesquisador Embrapa Suínos e Aves, Concórdia – SC, E-mail: paulo.g.abreu@embrapa.br

² Analista Embrapa Suínos e Aves – Concórdia – SC.

³ Copacol – Cafelândia - PR

Introdução

Em função do número de frangos que são abatidos por um abatedouro as perdas financeiras devido à mortalidade, contusões, arranhões e fraturas são expressivas. A variabilidade das perdas depende de múltiplos fatores de riscos em que os frangos são expostos como tipo de apanha, temperatura, tempo de carregamento e transporte, tipo de caixa, densidade dos frangos na caixa, idade e peso de abate podem contribuir com lesões (2). A apanha de frangos pelo dorso é o método mais comumente utilizado no Brasil, porém algumas empresas têm adotado o método de apanha pelo pescoço (1). As condições de apanha, carregamento e transporte de frangos afetam o produto final, podendo reduzir a sua qualidade. No entanto, estas condições são muitas vezes esquecidas, e a falta de cuidados pode resultar em perdas significativas no processamento (3). A apanha manual tem sido identificada como uma fonte potencial de lesões e estresse para as aves. Na apanha, não é apenas o bem-estar de aves que é considerado, mas também os efeitos que o mau tratamento pode ter sobre a qualidade do produto final (contusões e etc.). Dessa forma, objetivou-se avaliar os métodos de apanha de frangos pelo dorso e pelo pescoço.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi realizada de acordo com os princípios éticos na experimentação animal (CEUA/CNPQA protocolo 001/2014). Utilizou-se 20 aviários com média de 18.000 frangos por lote (sexo misto), de linhagem comercial, sendo que cada granja foi submetida a dois processos manuais de apanha de frangos para o abate: pelo dorso (os frangos eram apanhados um a um ou no máximo dois, pelo dorso sobre as asas) e pelo pescoço (os frangos eram segurados pelo pescoço, dois frangos por mão no total de quatro por vez e introduzidos nas caixas de transporte). A apanha foi de responsabilidade da empresa integradora, que utilizou equipes treinadas de 12 pessoas (1 coordenador e 11 apanhadores). Os frangos foram abatidos com a idade média de 48 dias. Todos os outros procedimentos determinantes na apanha dos frangos, como caixa de transporte, período, equipe, iluminação, condução das caixas, retirada dos equipamentos, transporte e outros foram semelhantes. Foram avaliados 40 caminhões de frangos. Em cada aviário foram realizados os dois métodos de apanha dos frangos, sendo os mesmos carregados e transportados até o abatedouro em caminhões diferentes. Em cada caminhão foram transportadas 3736 frangos em 467 caixas, com oito frangos por caixa (~24 kg) e distribuídas em quatro fileiras com 13 caixas e altura de nove. Dessa forma, foram utilizados os mapas de condenações de 149.440 frangos avaliados no abatedouro pelo SIF. O tempo de transporte dos frangos e a distância percorrida até o abatedouro foram mensurados. No aviário, durante as atividades de apanha dos frangos foram medidos os tempos de descarga das caixas vazias do caminhão, de apanha dos frangos e de carregamento. No abatedouro, as variáveis estudadas foram o número de frangos condenados parcialmente, devido às contusões

ou fraturas hemorrágicas. Para a avaliação de fraturas, hematomas e arranhões nas carcaças, na linha de abate, após a evisceração foi retirada ao acaso da nória uma amostra de 300 frangos de cada método de apanha de cada unidade experimental (caminhão), totalizando 12.000 carcaças sendo, 6.000 no inverno e 6.000 no verão. As avaliações no abatedouro foram realizadas sem prévio conhecimento pelos funcionários de qual método de apanha estava sendo avaliado. As fraturas nas asas e pernas (coxas e sobrecoxas) foram classificadas de acordo com a coloração em branca, vermelha ou verde. Os hematomas observados foram avaliados na asa (coxinha, meio e ponta), perna (coxa e sobrecoxa), dorso e peito e foram classificados quanto à coloração em vermelho, roxo ou verde. Após as avaliações da coloração os tamanhos dos hematomas foram classificados em escores de grau 1, 2 ou 3. Os arranhões foram avaliados na região dorsal e suas ocorrências foram creditadas, principalmente, à colocação dos frangos nas caixas, no momento da apanha. Os métodos de apanha foram comparados por meio de análises da variância, regressões logísticas e testes de χ^2 utilizando software estatístico SAS.

Resultados e Discussão

Os tempos de apanha e carregamento foram menores no método de apanha pelo pescoço (33,1 e 45,3 min) do que pelo método de apanha pelo dorso (38,1 e 50,1 min, respectivamente). Durante o dia, o peso da fratura branca na coxa foi menor (0,063 g/frango) e durante à noite, os valores menores ocorreram para o peso da fratura vermelha na coxa e tempo de descarga das caixas (0,097 g/frango e 11,81 min). No inverno os menores valores ocorreram para a % de perda de peso por hematoma asa (0,319 %), peso fratura branca asa (1,138 g/frango), peso hematoma asa (9,559 g/frango), tempo descarga das caixas (11,73 min) e no verão os menores valores ocorreram para % de perda de peso por hematoma coxa (0,053%), peso fratura branca asa (0,488 g) e tempo de transporte (28,95 min). Menores valores de fratura parcial SIF ocorreram no método de apanha pelo pescoço (0,038 %) quando comparados com o método de apanha pelo dorso (0,081 %).

Conclusão

Os tempos de apanha e carregamento são menores no método de apanha pelo pescoço; Do ponto de vista de rendimento de abate os métodos de apanha são equivalentes; Pelas avaliações do SIF a percentagem de fratura parcial mostrou-se menor no método de apanha pelo pescoço; Pelas variáveis avaliadas a apanha pelo pescoço foi melhor que a apanha pelo dorso.

Bibliografia

- (1) Leandro NSM, Rocha PT, Stringhini JH. *Ciência Animal Brasileira* 2001; 2(2):97-100.
- (2) Nijdam E., Arens P., Lambooij E., Decuyper E., Stegeman JA. *Poultry Science* 83:1610–1615.
- (3) Pilecco M, Almeida Paz ICL, Tabaldi LA, Nääs IA, Garcia RG, Caldara FR, Francisco NS. *Brazilian Journal of Poultry Science*. ISSN 1516-635X Jul - Sept 2013 / v.15 / n.3 / 169-286.